



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

banrisul

Por que combustível caro é bom

Diesel e gasolina mais caros reduzem emissões no longo prazo

Na última coluna, defendi preços maiores para os combustíveis. O assunto voltou à tona por causa da Guerra no Irã, mas o ponto é mais geral.

Queremos um mundo mais limpo e menos quente, com menos emissões de CO₂. Para isso temos que mexer no bolso das pessoas, para elas comprarem menos gasolina e diesel.

Sempre que uso esse argumento, recebo muitas críticas. Uma que parece fazer sentido é que o consumo de combustíveis reage muito pouco aos preços. Afinal, muito pouca gente vai conseguir reduzir o consumo de gasolina quando o preço sobe.

Assim, aumentos no preço não afetariam significativamente o consumo e as emissões de CO₂.

O argumento parece correto. Os dados mostram que, no curto prazo, aumentos no preço de gasolina e diesel têm muito pouco efeito no consumo de combustíveis.

Porém, trabalhos empíricos muito bem executados também mostram que no longo prazo o efeito é grande. Vou citar alguns.

Usando dados da Califórnia, Bushnell, Muehlegger e Rapson mostram que aumentos no preço da gasolina causam um aumento da demanda por carros elétricos. O efeito é maior que o cau-

sado por uma redução no preço da eletricidade.

É difícil encontrar meios de transporte alternativos, mas é fácil encontrar carros que poluem menos. Trocar um carro movido a gasolina por outro elétrico ou híbrido tem um efeito desprezível no curto prazo, mas grande no longo prazo.

Não são só consumidores que reagem a maiores preços de combustíveis. Num trabalho clássico publicado em 2002, David Popp utiliza dados de patentes para mostrar que preços de petróleo maiores estimulam o desenvolvimento de tecnologias limpas. Trabalho mais recente

de Aghion, Dechezlepretre, Hémous, Martin e Van Reenen, utilizando uma metodologia mais sofisticada, encontra efeitos parecidos de preços de combustíveis em patentes.

Esses trabalhos também mostram que empresas tendem a inovar nas tecnologias a que já estão acostumadas: firmas voltadas à tecnologia limpa geram mais patentes limpas, enquanto aquelas focadas em tecnologia suja produzem mais patentes sujas.

Então, preços maiores de combustíveis afetam o foco do esforço de inovação das empresas, gerando mais inovações voltadas à tecnologia limpa no curto e no longo prazo.

O efeito dessas inovações tecnológicas no consumo de combustíveis no curto prazo é nulo. Ninguém vai comprar menos ga-

solina hoje porque uma empresa vai começar a produzir carros que poluem menos a um custo menor. No longo prazo, porém, essas inovações tecnológicas reduzem substancialmente a demanda por combustíveis fósseis.

Há, portanto, um caminho para resolver o problema da poluição e do aquecimento global: precisamos encarecer os combustíveis - e o que mais gerar emissões de poluentes.

A alternativa é continuar repetindo que é importante preservar o meio ambiente, brincando de plantar uma muda de árvore aqui ou ali, queimando gasolina para passar o fim de semana no sítio e respirar um ar mais puro, sem tomar qualquer atitude que nos leve a mudar nossas decisões de consumo. Não tem funcionado.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.



Sustentabilidade industrial é debatida na abertura do evento

/ SOUTH SUMMIT

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Porto Alegre voltou a ocupar posição central no ecossistema de inovação latino-americano com a realização da quinta edição do South Summit Brazil. Segundo a organização, a expectativa é de que pelo menos 23 mil pessoas passem pelo Cais Mauá, igualando a marca de 2025. Ontem, no primeiro dia do evento, temas como a importância da sustentabilidade pelas indústrias e os avanços tecnológicos foram abordados.

No painel “Da reciclagem ao desenvolvimento de produtos tecnológicos”, os palestrantes Pedro Torres, diretor global de comunicação da Gerdau, e Joarez José Piccinini, diretor de relações institucionais da Randoncorp, debateram o papel estratégico do aço no crescimento econômico das indústrias no setor. Segundo os participantes, o material passa por transformações que incluem desde a reciclagem até a criação de produtos de maior valor agregado, alinhando competitividade industrial ao de-

envolvimento de longo prazo.

Na ocasião, também foi destacada a parceria firmada entre as companhias, ambas originárias do Rio Grande do Sul, há alguns anos para a reciclagem e reutilização de sucata metálica, com foco na economia circular. A cooperação, de acordo com Piccinini, tem contribuído para acelerar processos de inovação e ampliar o uso de tecnologias que permitem reduzir emissões de carbono na cadeia produtiva. Parte das soluções desenvolvidas já foram aplicadas fora do País, com passagem pelos Estados Unidos e Europa.

“A gente precisa perseguir es-

sas metas e fazer isso de uma maneira sustentável e que seja minimamente viável economicamente. Não adianta querer fazer uma coisa absurda e não ter como sustentar. Esse é o nosso grande desafio”, afirmou diretor da Randoncorp.

A discussão ainda reforçou a importância de um ecossistema colaborativo, no qual eventos como o South Summit atuam ao promover conexões. “Aqui temos a oportunidade de atrair e ajudar numa colaboração conjunta para crescer, assim como a gente tem feito com duas empresas grandes, visando justamente essa economia mais sustentável”, expôs Torres.



No primeiro dia, painel reuniu executivos da Randoncorp e da Gerdau

Missão da Amcham traz mais de 100 executivos para Porto Alegre

Marina Mugnol

marinam@jcrs.com.br

A Câmara Americana de Comércio no Rio Grande do Sul (Amcham RS) trouxe a Porto Alegre uma delegação de mais de 100 executivos de diferentes estados para participar do South Summit Brazil. A iniciativa, que integra a quarta edição do projeto Amcham Lab On Tour, oferece uma experiência de imersão dentro do ecossistema de inovação, empreendedorismo e tecnologia do evento e, paralelamente, uma programação exclusiva de atividades de integração e debates de conteúdos com lideranças, startups e investidores locais.

A quinta edição do South Summit começou ontem, mas as atividades do projeto tiveram início na terça-feira, com a apresentação e discussão de cases de empresas gaúchas ou que têm operação no Estado, como a Arezzo e a SAP.

“O objetivo da iniciativa é fazer com que empresários e executivos de outras regiões do País

possam ter acesso e conhecer as operações e o ecossistema gaúcho, que vem, cada vez mais, fomentando a atração de investimentos e talentos”, explica Daniel Soibelman, gerente regional da Amcham RS.

Além do conteúdo técnico, a missão também aposta nas conexões. A programação inclui encontros de networking, como happy hours, jantares e visitas a hubs de inovação, como o Instituto Caldeira, criando um ambiente para troca de experiências e geração de negócios.

Segundo Leonardo Neustadt, diretor de Mercado da Icatu Seguros, a diversidade do grupo é um dos principais diferenciais da iniciativa. A delegação reúne desde escritórios de investimento e planejadores financeiros até corretores de seguros e empresas de diferentes portes e setores.

“Esse ambiente diverso permite que os participantes conheçam realidades distintas e encontrem oportunidades de aplicação prática em seus próprios negócios”, destaca.